APRESENTAÇÃO ORAL - EIXO 2 – PESQUISA

# USO DA PELE DE TILÁPIA LIOFILIZADA PARA O TRATAMENTO DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS

*Sarah Beatriz Pinto Bezerra (sarahhbezerra24@gmail.com)*

*Francisco Raimundo Silva Junior (enfosilvajunior@gmail.com)*

*Henry Magalhães Linhares (henry.linhares11@gmail.com)*

*Renata Pereira Da Silva (renatapereira@alu.ufc.br)*

*Carlos Roberto Koscky Paier (crkpaier@gmail.com)*

*Edmar Maciel Lima Júnior (edmarmaciel@gmail.com)*

INTRODUÇÃO: A queimadura é uma lesão tecidual provocada por agentes térmicos, elétricos, químicos ou biológicos, com comprometimento superficial ou profundo da pele. No Brasil, as queimaduras estão entre as principais causas de acidentes traumáticos, com cerca de 150 mil internações por ano, destacando-se também sua importante ocorrência na população infantil. A pele de tilápia liofilizada destaca-se como um biomaterial promissor, com potencial para reduzir a dor e otimizar o processo de cicatrização. OBJETIVO: Descrever o uso da pele de tilápia liofilizada para tratamento de queimaduras em crianças. MÉTODO: Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo estudo de caso, realizado

em um hospital terciário da rede pública de Fortaleza, Ceará, pela equipe clínica da pesquisa, envolvendo crianças queimadas de 2 a 12 anos tratadas com pele de tilápia liofilizada. Foram realizadas avaliação das queimaduras e entrevista com o responsável, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012 e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 1.956.945. RESULTADOS: Criança F. W. N. P, 5 anos, masculino, com queimadura de espessura parcial superficial com líquido quente atingindo dorso e braço direito, totalizando 9% de superfície queimada. Inicialmente, foi realizada a limpeza e a avaliação da lesão, preenchimento do formulário da pesquisa, avaliação da dor e aplicados 6 peles de tilápia liofilizadas nas regiões lesionadas e colocado curativo secundário com gazes e ataduras. Não houve a necessidade de troca do curativo biológico durante o tratamento, resultando em cicatrização ao longo de 10 dias, com dois banhos anestésicos, sem desconforto e dor para o paciente. CONCLUSÃO: Conclui-se que a pele de tilápia liofilizada apresentou menor tempo de cicatrização em comparação ao tratamento convencional, além de reduzir o desconforto da criança e a necessidade de trocas diárias de curativos, mostrando-se uma alternativa promissora para qualificar a assistência às vítimas de queimaduras. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EM SAÚDE/ENFERMAGEM: O uso da pele de tilápia liofilizada pode contribuir para a qualificação da assistência em queimaduras, ao favorecer menor manipulação da lesão, redução da dor e otimização do cuidado. Para a enfermagem, essa tecnologia amplia as possibilidades terapêuticas e fortalece uma prática baseada em evidências, inovação e segurança do paciente.

Palavras-chave: estomaterapia; queimaduras; biomateriais; cuidado à criança.